

## Perspectivas e desafios da educação integral

### Perspectives and challenges of integral education

DOI:10.34117/bjdv8n4-005

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

**Matheus da Silva Santos**

Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade de Administração Comércio e Empreendedorismos

Instituição: Faculdade do Estado do Maranhão

Endereço: Francisco Paiva Tavares, Avenida Coronel Francisco Linhares, Caridade-CE

E-mail: m.santosmtheus@gamil.com

#### RESUMO

O presente estudo aborda uma reflexão sobre a Educação integral e a organização do trabalho escolar, buscando a compreensão sobre a constituição de uma escola que prioriza a formação integral do ser humano. A partir de uma abordagem qualitativa constatou-se a importância desse modelo na atualidade, visto que, o mesmo engloba não somente os fatores educacionais, mas diversos aspectos ligados a aprendizagem. Entre os desafios para a implantação de uma educação integral está ligado ao modelo econômico que valoriza a quantidade e que traz no currículo tradicional sua essência maior que a fragmentação e uma das possibilidades para a implantação de um modelo de Educação Integral estão a utilização das metodologias ativas que permitem uma valorização da autonomia dos estudantes dando a estes um protagonismo maior e aos professores um papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem e sobretudo dos estudantes que se tornam seres ativos e críticos.

**Palavras-chave:** educação integral, ensino-aprendizagem, metodologias ativas.

#### ABSTRACT

This study addresses a reflection on integral education and the organization of school work, seeking to understand the constitution of a school that prioritizes the integral formation of human beings. From a qualitative approach, the importance of this model was found today, as it encompasses not only educational factors, but several aspects related to learning. Among the challenges for the implementation of integral education is linked to the economic model that values quantity and that brings in the traditional curriculum its essence greater than fragmentation. One of the possibilities for the implementation of an Integral Education model is the use of active methodologies that allow an appreciation of the autonomy of students, giving them a greater protagonism and giving teachers a mediating role in the teaching and learning process and, above all, of students who become active and critical beings.

**Keywords:** integral education, teaching learning, active methodologies.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a educação brasileira passa por significativas transformações. Como em todos os aspectos da vida humana, as estruturas educacionais estão fragmentadas e reduzidas a aspectos dissociados da realidade vivida pelos indivíduos, conduzindo a prática escolar a um ensino que não supre a necessidade dos estudantes. Essa fragmentação disciplinar amplia-se no mundo contemporâneo e apresenta-se como um desafio para a escola atual que precisa romper o modelo fragmentado e buscar um modelo que alie o conhecimento e a realidade social dos estudantes.

Dessa forma, a educação integral ganha um espaço considerável na sociedade brasileira, visto que esta forma de ensino permite uma ampliação do debate sobre as propostas educacionais para o ensino público no país, procurando integrar dimensões essenciais para os seres humanos aliando o desenvolvimento educacional com o desenvolvimento socioemocional não somente dos estudantes, mas de toda a comunidade escolar.

O entendimento sobre a educação integral é apontado pela legislação educacional vigente, sendo discutida e implantada nas instituições espalhadas pelo país. O Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014 – traz como meta (Meta 6) para que “crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir este nível de ensino, eliminando mais celeremente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira” (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, o ensino integral fomenta a formação para as diversas áreas que compõem o ambiente escolar, ampliando as possibilidades de crescimento dos discentes e docentes, avançando em áreas como a educação, visando a diminuição das desigualdades sociais e desenvolvendo inteiramente o indivíduo.

A educação integral pode ser definida como:

[...] a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos. (MEC, 2015).

O presente estudo tem por objetivo analisar as perspectivas e desafios para a Educação Integral, compreendendo-a como forma de aliar o desenvolvimento disciplinar ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes e professores a fim de construir uma nova forma de perceber o desenvolvimento educacional. Dessa forma, utilizamos neste artigo os teóricos como Felício (2012), Coelho e Maurício (2016), Brasil (2014), Freire (2000), entre outros, que buscam explicar o modelo de educação integral como uma proposta que visa a formação completa do indivíduo.

## 2 METODOLOGIA

Para realização do presente estudo fizemos uma pesquisa com artigos relacionados a educação integral e publicados na plataforma SciELO, entre os anos de 2010 a 2020. Optou-se por uma abordagem bibliográfica e qualitativa, que segundo Pinheiro (2010), busca uma compreensão da realidade e significados distintos. Para Miotto (2007), a pesquisa qualitativa é pensada para buscar soluções que os números não podem trazer, pois tem um caráter subjetivo do objeto que está sendo utilizado para essa ação.

Pope e Mays (2005), compreendem que a abordagem qualitativa busca vivenciar uma realidade que não pode ser transposta por meio dos números. Segundo os autores,

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (POPE; MAYS, 2005, p.13, grifos do autor).

Dessa forma, entende-se à pesquisa qualitativa, como um meio que busca compreender a realidade que só pode ser vista mediante a apropriação do conhecimento que vai para além do previsível ou mensurável. Lüdke e André (2014) apresentam um pensamento abordado por Bodgan e Biklen (1982), que compreende a abordagem qualitativa como uma ação que se preocupa com o participante, analisando sua ação durante todo o processo de observação. Segundo Minayo (2014), existe uma ênfase para que o pesquisador possa ser dinâmico na ação de pesquisar, destacando que

A investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos (MINAYO, 2014, p.195).

Nesse sentido, buscamos o propósito de discutir a partir da visão de alguns autores as possibilidades e desafios da educação integral, que tem por essência a busca pelo desenvolvimento completo do indivíduo, desde os aspectos educacionais aos socioemocionais aliando a isso a formação do pensamento crítico de docentes e discentes em todo o processo de ensino-aprendizagem.

### **3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL**

A partir dos trabalhos que foram lidos para a execução do referido artigo, pode-se perceber o quanto a educação integral foi sonhada por uma parte da sociedade brasileira até chegar ao contexto que se encontra no Brasil atual. Sendo implantada de forma não tão preparada para enfrentar as mazelas que a sociedade tem e que assola crianças, adolescentes e jovens das classes que não possuem uma boa condição financeira. O objetivo maior da sua implantação era a melhoria da qualidade da educação nacional (SILVA; SILVA, 2012).

A semente para a implantação de uma educação que pensava a totalidade humana, ou seja, uma educação integral surgiu entre as décadas de 20 e 30 do século XX, com o educador Anísio Teixeira, participante do movimento pioneiros da educação nova, que lutava por mudanças consideráveis na educação nacional, ampliando as possibilidades educacionais para as classes menos favorecidas. Anísio buscava uma renovação da educação brasileira e questionava a tradição educacional vinda do período imperial brasileiro (TENORIO; SCHELBAUER, 2013).

O movimento dos pioneiros da educação, composto por intelectuais brasileiros, discutiam sobre as dificuldades que a educação nacional sofria e defendiam que a educação do país fosse pública, mantida pelo Estado, que fosse gratuita a todos e que a mesma tivesse qualidade (TENÓRIO; SCHELBAUER, 2013). A ideia proposta por Anísio e demais estudiosos era organizar uma política pública exclusiva para a educação nacional com a implantação de um Plano Nacional de Educação. Nos anos posteriores, com a homologação da Lei nº 5.692/71, que organizou a educação nacional naquele ano, já se propunha a importância de uma educação integral aliando a educação ao trabalho (BRASIL, 1971).

Nos fins da década de 1990 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 a educação brasileira ganha novos contornos com uma organização do ensino público, a valorização do professor e uma progressiva ampliação da jornada escolar articulando o conhecimento científico ao conhecimento

prático (BRASIL, 1996). Aliado a LDB, outras leis como por exemplo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei maior a Constituição Federal de 1988 trazem em seu bojo o aspecto educacional que coloca a educação como um direito social fundamental para o desenvolvimento humano.

Nos anos 2000, ocorreram mudanças na política educacional do país com programas educacionais que não estava ligado apenas à educação, mas também a áreas sociais que buscavam tirar crianças e jovens da vulnerabilidade. Surge o Programa Mais Educação cujo objetivo era a implantação de uma educação integral a jovens e crianças, aliando educação e atividades socioemocionais (BRASIL, 2007). Em 2014 é promulgada a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que trata sobre o Plano Nacional de Educação, plano decenal com metas e estratégias para diversos segmentos da educação brasileira e que busca um comprometimento de todos para a sua aplicação e realização (BRASIL, 2014).

Em dezembro de 2018, com a nova Base Nacional Comum Curricular, BNCC, que traz os conteúdos essenciais a serem trabalhados em sala de aula, tem-se mais forte a ideia de integralidade, buscando a formação completa do estudante, aliando as áreas cognitivas, afetivas, éticas, morais e simbólicas. Há um destaque maior para educação básica, pois está ligada a uma formação global sem dissociação, buscando sempre o caminho da integração e contextualização (BRASIL, 2018).

Com esse posicionamento a partir da legislação qual a essência da educação integral?

[...] educação integral apresentada aqui pode ser compreendida como um instrumento de diálogo e troca entre os saberes de escolas e comunidades. Uma educação integral estruturada a partir de um conceito de integralidade, que supere termos como “contraturno” e “atividades complementares”, bem como saberes escolares e saberes comunitários. (BRASIL, 2009, p. 14).

Essa definição apresentada pelo Ministério da Educação (MEC), aborda uma concepção pautada mediante uma reflexão crítica sobre o seja educação integral. Dessa forma, surge a necessidade de se ampliar as possibilidades formativas dos estudantes contemplando ações de natureza afetiva, ética, estética, cultural, política, social e cognitiva. Assim o ideal da educação integral não se limita apenas a ampliação da carga horária diária, busca uma formação ontológica do indivíduo (BRASIL, 2009).

#### 4 A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL

A escola do mundo contemporâneo exige uma mudança de pensamento por todos que fazem parte do ambiente escolar, pois sua atuação se pauta na busca da integralidade, ou seja, alia aspectos cognitivos, éticos, culturais, sociais, que se tornam mecanismos para a aplicação dessa educação que compreende o ser humano em sua totalidade. Papert (2009), entende que a educação integral é o ponto chave para que a integralidade aconteça no ambiente escolar e que inspira aos educandos a tornarem-se seres ativos que comparam e criticam elementos, que formulam hipóteses, e são autônomos durante todo o percurso enquanto estudantes.

O ambiente escolar deve se ser um espaço que acolha e possibilite aos educandos um desenvolvimento integral. A metodologia empregada em sala deve pautar-se para a autonomia e criticidade em que o estudante seja produtor do seu conhecimento e o professor um facilitador, aquele que vai mediar o conhecimento prático com o conhecimento científico. Dessa forma, a escola une os conhecimentos que são propostos pela matriz curricular geral agregando a estes o conhecimento social que faz parte da realidade dos educandos.

Segundo Coelho e Maurício (2016),

a tessitura das atividades diversificadas que a escola de tempo integral pode oferecer, reunindo os conhecimentos universais, historicamente construídos, e aqueles da cultura local, vai revelar os conhecimentos praticados por ela, na busca da inclusão das crianças no contexto da sociedade em que vivem, possibilitando-lhes acessar e contribuir com toda a atividade humana que aquela cultura construiu. Para que tal compromisso possa acontecer - com qualidade - essa escola de tempo ampliado, precisa concentrar seus esforços nesse sentido. Quando, ao contrário, o compromisso primeiro evidencia a proteção integral da criança, outro projeto de sociedade está em curso. Não aquele que possibilita a emancipação, mas o que contém vários elementos que, ao incluírem, levam à exclusão. (p. 1109)

Práticas pedagógicas que utilizam metodologias ativas como forma de transpor o conteúdo aos estudantes estimulam a formação de um pensamento bem elaborado e crítico e possibilitam com que o objetivo da educação integral possa ser alcançado, estimulando o estudante ser curioso e resolver problemas de uma forma independente, selecionando e catalogando os conhecimentos que são essenciais para que se alcance esse objetivo. As metodologias ativas são meios que possibilitam implantar esse modelo de educação integral pois valoriza todos os mecanismos de aprendizagem.

A Educação Integral tem em sua gênese o comprometimento com a os conhecimentos que buscam compreender e modificar a realidade social dos estudantes. Segundo Felício (2012, p. 05):

[...] a educação integral deve ser capaz de responder a uma multiplicidade de exigências, ao mesmo tempo em que deve objetivar a construção de relações na direção do aperfeiçoamento humano, o que comporta na oferta de possibilidades para que o indivíduo possa evoluir, plenamente, em todas as suas dimensões (cognitiva, corpórea, social, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética, estética, entre outras).

Essa diversidade e complexidade de dimensões só podem acontecer se forem formadas a partir de uma ação baseada em uma ação dialética do conhecimento. É por meio do diálogo entre os sujeitos que a integralidade da educação pode acontecer. A escola como uma instituição da sociedade é o local em que as relações humanas acontecem, e deve ser compreendida como ponte de acesso a emancipação e o empoderamento dos sujeitos. Segundo Freire (2005b), emancipar é modificar a sua realidade social tomando posse de sua vida, buscando a consciência crítica em um processo pautado pela liberdade e pela integração homem-meio.

Dessa forma, é essencial que se estabeleçam práticas praticas pedagógicas que permitam a transposição do conhecimento aos estudantes de forma clara e objetiva e que o conhecimento seja contextualizado, ou seja, palpável ao aluno, diminuindo as distâncias entre aquilo que é concreto e abstrato. No ambiente escolar as vivências praticadas a partir diversas tendências (física, funcional, temporal e relacional) modificam o espaço quando estas são articuladas mediante ações que instrumentalizam o conhecimento.

Nesse sentido, o ambiente escolar que é organizado a partir de um modelo dialético ampliam as possibilidades de uma efetiva Educação Integrada, pois proporciona aqueles que participam dessa forma de ensino interações sociais que estimulam o universo do estudante em que ocorre a estimulação da contextualização dos saberes apreendidos em sala de aula.

## **5 EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁXI EDUCATIVA**

A partir das competências socioeducativas que se constroem no ambiente escolar, o ato educativo deve ser dinâmico e uma característica essencial desse meio é a perspectiva de vivenciar o conhecimento de forma que o mesmo faça sentido na vida do estudante pois o mesmo precisa compreender aquilo que está vivenciando em sala de aula para pô-lo em prática.

Para Freire (2000), uma das dificuldades encontradas na busca pela implantação da Educação Integral é compreender a escola como um “negócio” em que o capitalismo predomina e entende o ato educativo mediante os números, valorizando índices e resultados, e que muitas vezes ampliam o fracasso escolar, pois valoriza-se a automatização do conhecimento em detrimento do desenvolvimento de um ser crítico e participativo.

Edgar Morin propõe que:

O homem da racionalidade é também o da afetividade, do mito e do delírio. O homem do trabalho é também o homem do jogo. O homem empírico é também o homem imaginário. O homem da economia é também o homem do consumismo (MORIN, 2001, p. 58).

As práticas pedagógicas que formam a educação integral precisam ter em sua essência a formação de uma organização complexa e diversa sobre o ser humano de forma que se compreenda que o ato educativo busca integralizar as práticas pedagógicas às diversas situações do dia a dia buscando transpô-las do ambiente educacional para o ambiente social. A partir dessa intervenção pedagógica o professor exerce o papel de mediador do conhecimento, sendo o agente que ligará o estudante ao conhecimento científico propondo situações significativas de aplicabilidade daquele conhecimento.

Amália Simonetti nos aponta que:

Entender a intervenção didática significa situar a sala de aula como microssistema visto de forma dinâmica e conectada com o planejamento, a ação e a avaliação do processo didático. A análise da prática educativa servirá de alicerce para o sucesso da intervenção pedagógica que vai mostrar a eficácia do ensino e da aprendizagem, sobretudo quando a professora assume o compromisso de realizar com competência seu ofício, visando atingir os objetivos didáticos e compreendendo como as aprendizagens se produzem (SIMONETTI, 2007, p.57).

A integralização acontece também quando a escola se articula com os outros espaços que estão ao seu redor, para que todos que possam fazer parte da cultura existente nesse espaço de aprendizagem, transformar a imagem da escola através de projetos que visem a aproximação escola-sociedade, entendendo que o ato educativo necessita dessa simbiose para que a educação integral possa acontecer.

Padilha (2012), destaca que sem a figura do diálogo entre saberes e experiências que os estudantes trazem do ambiente social para a escola contribuímos para que as dificuldades de aprendizagem aumentem e os índices de evasão escolar contribuam para exclusão escolar. Nesse sentido, quando se inviabiliza a inclusão educacional

dificultamos a superação das mazelas sociais existente na vida de muitos estudantes. Busca-se investir tempo e energia na formação de professores e na qualificação educacional para um desenvolvimento de diferentes políticas públicas na sociedade.

Segundo Liblik e Branco (2009), a educação integral nos dias atuais para torna-se realidade precisa-se desenvolver em campos com uma amplitude maior em aspectos e espaços distintos (escolas, ruas, famílias, bibliotecas, vizinhanças, entre outros), nesse sentido, busca-se um potencial em locais que são excluídos pela escola e que possam dar um suporte a aprendizagem dos educandos, pois são locais que fazem parte da cultura dos alunos.

Faz-se necessário, que a escola esteja de portas abertas à comunidade, pois ocorre uma potencialização do ato educativo quando se alia o ambiente externo à escola ao interior do ambiente escolar, assim, preenche-se aquilo que estava em aberto, ou seja, os educandos tomam posse daquilo que está ao seu redor dando um significado ao processo de ensino-aprendizagem.

São alunos, pais, gestão e comunidade que formarão as escolas de educação integral, que sempre estarão em busca de ações para uma efetiva implantação de uma integralidade dentro do processo educativo. A escola de educação integral se faz com a união de todos que acreditam e tentam dar um significado ao ato educativo, buscando continuamente uma completude do indivíduo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ampliação de tempos e espaços de aprendizagem mediante a educação integral permite aos educandos a aquisição de competências e habilidades, que permitem a apropriação de uma visão crítica do ato educativo e à proporção que o estudante toma consciência de sua ação enquanto ser ativo a sua visão de mundo tende a ser aprimorada. Pensando nos obstáculos para esse desenvolvimento educacional, encontramos a visão tradicional da escola que ainda busca uma fragmentação, trazendo o conhecimento fragmentado, sem nexos ou descontextualizado da realidade dos educandos, não valorizando o conhecimento de mundo que os estudantes trazem. Utilizar as metodologias ativas para ampliar essa visão é de suma importância pois o processo educativo ligado as metodologias ativas permitem que os discentes tornem-se protagonistas do seu desenvolvimento.

Desse modo, a metodologia apresentada deve ser pensada de forma a responder as necessidades educacionais dos estudantes, seguindo a legislação que rege tal ação. O

desenvolvimento das competências vivências no ambiente escolar não se resume apenas as relacionadas à educação, referem-se aos aspectos éticos, sociais, psicológicos, entre outros que comungam entre si e formam os pilares da educação integral. Assim, o processo de ensino-aprendizagem adquire um valor qualitativo ampliando a pluralidade das vivências e atuações de todos durante a aprendizagem.

É necessário compreender que a educação baseada na dialética é um dos fundamentos que potencializam a Educação Integral, visto que, potencializa a criatividade, autonomia, criticidade e o desenvolvimento de todos aqueles que fazem parte do processo educativo sobretudo os estudantes que em suas múltiplas facetas tornam-se protagonistas durante o processo de ensino. Portanto, no ato de ensinar e aprender surge um novo protagonismo, que alia experiências e vivências com o conhecimento científico para a construção de um espaço escolar crescente e emancipador.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971:** dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASL. **Lei n. 9.394/96, de 20 de junho de 1996:** dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASL. **Portaria Interministerial nº 17,** de 24/04/2007, Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais\\_educacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf). Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014:** dispõe sobre o Plano Nacional de Educação. Disponível em <http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília – DF, 2018.

BODGAN, R.; BIKLEN, S.K. **Qualitative research for education.** Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982.

CARNEIO. WaldecK.; MONTEIRO. Silvia.; **Ensaio sobre educação integral: análise de experiências e apontamentos conceituais.** <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11849/9911> Acesso em: 01.mar.2022.

COELHO, Lígia M. C. da. C. e MAURÍCIO, Lúcia V. Sobre tempo e conhecimentos praticados na escola de tempo integral. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 4, 2016, p. 1095-1112.

DA SILVA, R.S.M.; DE OLIVEIRA, N. C. M. **Educação integral em tempo integral: a experiência pioneira da escola da fundação aquarela na periferia da cidade de Belém-PA (2001-2011).** [file:///C:/Users/User%20Samsung/Downloads/34155-87267-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User%20Samsung/Downloads/34155-87267-1-PB%20(2).pdf) Acesso em: 01.mar.2022.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. Análise curricular da escola de tempo integralna perspectiva da educação integral. *Revista e- Curriculum*, São Paulo, v.8, n.1, p. 1- 18, abril, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia.* Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

FREIRE, PAULO. **Conscientização: teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2005b.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm) >. Acesso em: 01 dez. 2021.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis e BRANCO, Verônica. Projeto de Intervenção Pedagógica. In.: LIBLIK, Ana Maria Petraitis. *Educação integral e Integrada: no contexto da educação à distância*. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2009.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. **Rev. Katál**, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>. Acesso em: 10 dez. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MEC (Ministério da Educação). **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira: mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil**. Brasília: MEC, 2009.

MEC. **Educação Integral: Um caminho para a qualidade e a equidade na educação pública**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1507/educacao-integral---um-caminho-para-a-qualidade-e-a-equidade-na-educacao-publica/>>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. Educação integral e currículo intertranscultural. In.: MOLL, Jacqueline et al. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

PINHEIRO, F. P. da S. Z. **Programa Mais Educação: Uma Concepção de Educação Integral**. 2009. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgedu/neephi/producoes/producoes-2009/dissertacoes/programa-mais-educacao-uma-concepcao-de-educacao-integral/view>. Acesso em: 10 dez. 2021.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

SENEDA. Elizete Varussa.; HEREDERO. Eladio Sebastián.; MARTINS. M. A. C.; **A educação integral como mecanismo político para uma escola inclusiva.** <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27067/21402> Acesso em 01.mar.2022.

SILVA, J. A. de A. da; SILVA, K. N. P. **Educação Integral no Brasil de hoje.** 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2012. 236 p.

SIMONETTI, Amália. *O Desafio de Alfabetizar e Letrar.* Fortaleza: Editora IMEPH, 2007.

TENÓRIO, A. F.; SCHELBAUER, A. R. **A Defesa pela Educação Integral na obra de Anísio Teixeira.** 2013, 20 f. Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/\\_GT1%20PDF/A%20DEFESA%20PELA%20EDUCA%C7%C3O%20INTEGRAL%20NA%20OBRA%20DE%20AN%C3%89CIO.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/A%20DEFESA%20PELA%20EDUCA%C7%C3O%20INTEGRAL%20NA%20OBRA%20DE%20AN%C3%89CIO.pdf). Acesso em: 09 dez. 2021.